

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

MULHERES NA CIÊNCIA: INVESTIGANDO A PREMIAÇÃO PARA MULHERES NA CIÊNCIA

CASEIRA, Fabiani Figueiredo Caseira (autor/es)
MAGALHÃES, Joanalira Corpes Magalhães (orientador)
caseiraff@gmail.com

Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Educação Permanente

Palavras-chave: Mulheres; Ciência; premiações

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo investigar o Programa Mulheres na Ciência, que emerge da parceria entre a Academia Brasileira de Ciências (ABC), a L'Oreal e a Unesco. Essa premiação busca ceder espaço, apoiar e incentivar à participação das mulheres Brasileiras no cenário científico do país. Dessa forma busco analisar as representações de ciência e mulher presentes na nossa sociedade nos diversos espaços educativos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No capítulo corpos dóceis do livro “Vigiar e Punir”, Foucault (2013) apresenta às formas de poder sobre o corpo, sobre as maneiras e os instrumentos utilizados para controlar e disciplinar tornando ele dócil. O corpo é um objeto de estudo de poder, de fascinação, de limitação, de obrigação, um corpo que pode ser manipulado, modelado, treinado, que obedece, responde e se torna hábil. Dessa forma vão sendo constituídos discursos com relação a esse corpo, de acordo com os interesses políticos e econômicos e vão se produzindo discursos e verdades únicas, inclusive diferenciando esses corpos por gênero. Dessa forma a presença das mulheres no meio científico se caracteriza por comportamentos, lutas e decisões estratégicas, sendo assim não se pode considerar a história das mulheres na ciência como neutra.

De acordo com Rohden (2001), no livro “Uma ciência da diferença: sexo e gênero na medicina da mulher, comenta sobre o quanto as questões sobre reprodução perpassam o corpo feminino, no qual o discurso médico do século XIX, o sexo era heterossexual no qual as mulheres eram entendidas como esposas e mães enquanto os homens era os provedores da família. Muitas diferenças entre os sexos eram atribuídas usando a ciência como legitimadora para estabelecer essas diferenças entre os homens e as mulheres, que foram criando discursos e justificando por que as mulheres desempenhariam funções e espaços de atuação diferentes dos homens. Um exemplo dessa diferença seria o tamanho do crânio, que no século XVIII se acreditava que o crânio da mulher era menor que o do homem, por isso as mulheres não poderiam produzir conhecimentos, inclusive o científico.

Segundo Louro (1995, p. 70), “as mulheres estariam destinadas ao mudo doméstico, à sensibilidade e às emoções”, enquanto os homens “ao mundo público, para as grandes decisões, para a razão e para o controle”. Logo vão sendo construídas as atribuições e posições sociais de homens e de mulheres. Conforme Schiebinger (2001), a partir do momento em que a ciência passa a se tornar algo institucionalizado, se torna uma profissão por meio de normas e métodos e a formação de um núcleo familiar em hierárquico, acaba se restringindo a participação das mulheres no meio científico por sua profissionalização, pois o papel da mulher nesse momento histórico deve se restringir ao cuidado do lar, dos filhos e do marido. Dessa forma vai se constituindo a sociedade, em meio a relações de poder, posteriormente vão se criando explicações usando a ciência como legitimadora para relatar o porque não existem mulheres cientistas, tais como as diferenças no corpo das mulheres e dos homens, justificando dessa forma que elas não tem capacidade para ser uma cientista. Esse discurso vai sendo reproduzido na

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

sociedade nos diferentes espaços educativos, no qual vão se criando posições de homens e posições de mulheres.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para produção dos dados, foi realizado um movimento de pesquisa, no qual analisamos sua emergência no Brasil e o momento histórico do país. Os dados retirados para análise se encontravam presente no site do programa (<http://loreal.abc.org.br/>). Na perspectiva de Raquel Recuero (2011), como metodologia de análise foi utilizada a pesquisa na internet como local de pesquisa. O site do programa é caracterizado como público para tanto não foi preciso de autorização para publicação dos dados.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O prêmio "Mulheres na Ciência" surgiu no Brasil em 2006, por meio de uma parceria entre a Academia Brasileira de Ciências (ABC), a L'Oreal e a Unesco, com o seguinte slogan "o mundo precisa de ciência e a ciência precisa de mulheres". Todos os anos o programa identifica, recompensa e incentiva as mulheres cujas descobertas têm contribuído para o avanço do conhecimento científico. No Brasil foi o primeiro prêmio dedicados a mulheres na ciência. Segundo o programa com o objetivo de ceder espaço e apoio à participação das Jovens mulheres Brasileiras no cenário científico do país.

Quando surgiu o prêmio haviam algumas condições de possibilidade para isso, em 2003 no Brasil foi o ano em que se implementou o Plano Nacional de Política para as Mulheres (PNPM), a promulgação da lei Maria da Penha em 2006, bem como a Conferencia Nacional de Política para as Mulheres (CNPM), que possibilitaram de certa forma uma maior visibilidade das mulheres no mercado de trabalho. É uma fato recente e faz pouco tempo, que tem surgido pequenas mobilizações quanto a isso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A empresa L'Oreal é uma empresa que se caracteriza por desenvolver produtos para o público feminino, quando ela busca através de premiação promover a igualdade de gênero frente a essas mudanças e visibilidade das mulheres no mercado de trabalho, ela também está se promovendo. Dessa forma também é uma maneira de atrair as mulheres para comprar o seus produtos. E com as mulheres chegando ao mercado de trabalho, se tornando independentes financeiramente, logo tem maior liberdade para escolher a forma como vão gastar o dinheiro que recebem. Mas as tem sido um movimento importante que tem possibilitado a discussão e a visibilização da presença feminina na ciência.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. "Corpos doces" In. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Tradução: Raquel Ramalhe. 41a ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2013.

LOURO, G. L. Gênero, História e Educação: construção e desconstrução. Educação e Realidade , Porto Alegre, n. 2, p. 101-132, jul/dez 1995.

ROHDEN, F. Uma Ciência da diferença: sexo e gênero na medicina. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2001.

SCHIEBINGER, Londa. O feminismo mudou a ciência? São Paulo: EDUSC, 2001.